

ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DE GOIÁS (ATEGO): ACIDENTES FÍSICOS DE PIRES DO RIO

Gomes, Aparecida Mary Elias (IC)*
aparecidamaryeliasgomes@hotmail.com
SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas
Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Pires do Rio

Resumo: O objetivo deste estudo constitui-se em torno da constatação do caráter motivado do signo toponímico, consideradas as motivações que subjazem ao nome próprio de lugar. O estudo pauta-se em trabalhos que além ao percurso onomasiológico para reconhecimento, descrição e análise de nomes comuns convertidos a nomes próprios de lugar por meio de escolha deliberada do denominador, seja individual ou coletivo. Acolhe-se assim, os trabalhos de toponímia como pontos de partida para descrição dos designativos de lugar, rios, córregos, elementos hídricos do município de Pires do Rio. Os estudos toponímicos visam principalmente o levantamento dos elementos que motivaram a escolha do nome para descrição e análise linguística no que concerne aos níveis: fonético fonológico, morfológico, sintático e semântico do termo no sentido de elucidar inúmeras relações entre língua, cultura, história, antropologia, geografia.. A metodologia é de abordagem qualitativa, com métodos específicos da Onomástica combinados a outros métodos tais como a Ecolinguística Eossistêmica. Como resultados já alcançados pode-se mencionar uma tendência à escolha de nome referentes à natureza físico natural de origem indígena como Caiapó, Corumbá, Guará, Piracanjuba, Itaúbi, Taquaral, Buriti entre outros.

Palavras-chave: Onomástica. Toponímia. Signo motivado. Hidrotoponímia.

Introdução

Topônimos são nomes que designam lugares. Estudá-los possibilita a reflexão sobre as causas que levaram o denominador a escolher um nome para um determinado lugar. No ato de nomeação é imprescindível a presença do denominador (individual ou coletivo) que, ao nomear, proporciona ao denominado um caráter legítimo, é como se o lugar passasse a existir pelo nome. *O estudo tem o objetivo de descrever os nomes próprios que designam acidentes hidrográficos, os hidrotopônimos (nomes de rios, córregos, riachos) do município de Pires do Rio de origem indígena (tupi). A metodologia é de abordagem qualitativa e tem caráter interpretativo dos fatos toponímicos. O estudo pauta-se nos trabalhos de Dick (1990), Andrade (2006), Siqueira (2011), (2012) entre outros.*

Material e Métodos

Os métodos e a metodologia de pesquisa constituíram-se da combinação de leituras documentais e de investigação de campo, vinculada à indução e seguiu os parâmetros etnolinguísticos. O percurso apresentado por Dick (1990) desenvolve-se através de um plano onomasiológico de investigação que, partir de um conceito genérico, se identificam as variáveis possíveis das fontes consultadas. Nos registros municipais, constam os nomes atuais e os nomes anteriores (quando houve mudanças) dos lugares de toda região municipal. Sob a ótica linguística, realizou-se a descrição da estrutura gramatical: morfologia e semântica. Segundo Dick (1990), esse procedimento permite também, de forma sincrônica, que se busquem outras modalidades de apreensão do objeto de estudo.

Resultados e Discussão

Com a realização desta pesquisa, foi possível produzir revisões teóricas do problema suficientes para explicar algumas questões linguísticas acerca de alguns topônimos da Microrregião de Pires do Rio (hidrotopônimos de origem indígena). Embora não constitua exatamente o objeto de estudo do projeto “Atlas Toponímico do Estado de Goiás” (SIQUEIRA, 2012), este estudo contribuiu no sentido de esclarecer possíveis relações entre homem e meio, pois sistematizou os topônimos (acidentes físicos geográficos) de origem indígena dessa região do estado. Dessas discussões há dados como:

Topônimo Corumbá

Descrição física cf. IBGE: Rio, nasce nos arredores de Pirineus, atravessa o município, como o de Santa Luzia, depois de servir, em pequeno trecho, de divisa a Bonfim. Adiante, separa Ipameri e Corumbaíba, de um lado, e Campo Formoso, Pires do Rio, Caldas Novas, Buriti Alegre, do outro, até desaguar no rio Paranaíba, pela margem direita. (M. de Corumbá).

Corumbá (sm. do tupi *curú-mbd* ‘seixos esparsos, cascalho raso’); para Tibiriçá (2009, p. 44), Corumbá significa “cágado”; Machado (2003) não traz nenhuma referência.

Morfologia: nome simples, formado por apenas uma base lexical.

Taxionomia de natureza físico natural: litotopônimo, elemento de índole mineral, constituição do solo.

Considerações Finais

A escolha dos nomes dos rios, córregos, quando recai sobre um nome de origem tupi, tem sua motivação tanto em elementos físicos naturais - seja uma pedra, um aspecto da paisagem, um animal presente em determinado *habitat*, um rio – como em elementos de ordem mais subjetiva como a beleza do lugar, a impressão do denominador sobre o ambiente. Alguns topônimos procuram trazer à lembrança, os primeiros habitantes do estado tais como “os Caiapós” (sic).

Convém reafirmar em consonância com o que diz Rodrigues (2010), os nomes próprios de lugares não têm sua origem, exatamente, em uma das duas línguas gerais faladas à época do Brasil colônia, eles foram criados mais tarde, quando a língua geral já deixava de ser falada. Por outro lado, retomando Noll (2010), o tupi desempenha, na tradição brasileira e, por conseguinte, na goiana, papel semelhante ao do latim e do grego antigo nas ciências, pois representa uma fonte virtual, um depósito de raízes lexicais produtivo para se formar e até construir topônimos.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás pela concessão da bolsa de Iniciação Científica que possibilitou a realização deste estudo.

Referências

ANDRADE, K. dos S. **Atlas toponímico de origem indígena do Estado do Tocantins**. Tese de Doutorado. Universidade São Paulo. 2006.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=521740&idtema=16&search=goias|pires-do-rio|sinthese-das-informacoes>>. Acesso em: 20 de abril 2016.

- NOLL, Volker. O papel do tupi na formação do português do brasileiro. In: _____;
- DIETRICH, Wolf. **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 81-104.
- MACHADO, P. J. **Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. V. A-D.
- SIQUEIRA, K. M. de F. Estudo toponímico: âmbitos e perspectivas de análises. **ReVEL**. Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 191-210. 2011a. Disponível em <http://www.revel.inf.br>
- _____. Nos trilhos da estrada de ferro: reminiscências de motivações toponímicas. **Revista da ANPOLL**, São Paulo-SP, v. 1, n. 32, p. 150-170, 2012. Disponível em: [<www.anpoll.org.br/revista/>](http://www.anpoll.org.br/revista/). Acesso em: 10 jun. 2015.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Tupi, tupinambá, línguas gerais e o português do Brasil. In: NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf. **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 27-47.
- Tibiriçá L C 2009. **Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi**. Aclimação: Traço.